

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero avulso 120 Rs.

Joinville, 23 de Dezembro de 1889.

ASSIGNATURA

Anno 6\$000
Semestre 3\$000

N.º 20.

O Padre João Manoel

AS DUAS COROAS

Não ha ainda seis mezes era eu considerado um visionario, um despeitado, um insensato, um louco, quando na camara dos deputados vaticinava a proxima queda da monarchia que já agonizava moribunda, e o auspicioso advento da Republica Brasileira, que começava a despontar no horizonte da patria, como todos a sonhavam, revestida de todas as galas nacionaes, adornada com todas as decorações da democracia, illuminada pelos vividos clarões do patriotismo, festejada, applaudida e endoçada pelas sympathias populares com enthusiasastica effusão de jubilo e de felicidade.

Muita gente então me evitava como se eu fosse um reprobado, me condemnava como réo de crime de lesa magestade, me repelia como um verdadeiro excommungado!

Os aulicos, na impotencia de seu furor e no empenho satânico de matar a impressão que meu discurso pudesse causar no espirito publico, tudo inventaram para amequinhar-me, abater-me e desmoralizar-me.

Cobriram-me de injurias e de improprios, deprimindo meu caracter, atassalhando minha honra, enxovalhando minha reputação, chegando a perversidade ao ponto de espalharem que só me declarei republicano para mais facilmente abjurar e casar-me.

Reagi energeticamente contra essa infamia, dando publico testemunho da integridade de minha fé catholica e da intransigencia de meu caracter sacerdotal.

Obedecendo aos impulsos de meu melindre pessoal, torpemente offendido e de minha dignidade profissional vilmente ferida e justamente revoltada, propheticisei ainda com inquebrantavel firmeza e com uma fé viva e inabalavel, que em breve a corça imperial voaria pelas ares batida pelo sopro patriótico da democracia, mas que minha humilde corça ficaria segura sobre a cabeça!

Tudo se realizou perfeitamente no dia 15 do corrente.

O throno imperial desabou apodrecido ao primeiro brado de viva a Republica; o sceptro despedaçou-se e a corça rolou na praça publica por entre risos e flores e no meio de jubilosas expansões populares.

Tudo desfez-se em pó, tudo demorou-se ao sopro da liberdade, tudo cahio aos pedacos envilecido pela corrupção, elevando-se brilhante sobre as ruinas das instituições monarchicas a imagem pura e esplendida da democracia triumphante!

E entretanto ao meio desse cataclysmo, em que se submergiu e desapareceu o regimen execravel de privilegios, a minha pobre corça, vilipendiada pelos idolatras da realza, permanece firme e segura sobre a cabeça, attestando a plenitude da minha fé catholica e a integridade do meu caracter sacerdotal.

E hoje que tudo está radicalmente transformado, que uma nova phase se abre auspiciosa aos destinos da patria, tenho a consolação de ver multiplicarem-se as adhesões, submettendo-se quasi todos ao novo regimen, até aquelles mesmos, que me apedrejaram, que me repelliram, que me diffamaram, que me consideraram um visionario, um insensato, um louco, um excommungado!

No meio, porém, dessa podridão em que se desfizeram as velhas instituições, só um vulto ficou de pé, só um caracter se conservou puro e immaculado!

O nome do barão do Ladario se impõe ao respeito e admiração de todos que comprehendem e sentem os estímulos do brío, da honra e da dignidade.

Não se rendeu á voz do poder que elle ainda não conhecia.

Bateo-se como um heroe, não propriamente em defesa do principio a que estava servindo, mas em defesa da propria honra, da honra do seu posto, da sua honra militar, que é sua vida, sua gloria e sua felicidade!

Todos os seus companheiros cahiram na lama, em que se deixaram envolver; só o nobre barão do Ladario, o velho marinheiro, cioso de seu nome e de suas glorias, resistio, preferindo ser abatido pela espada e pela bala, recebendo o baptismo de sangue que purificou todas as suas culpas, e o restituiu cheio de brilho aos applausos da patria, que apreciará sempre os seus filhos que se distinguem pela coragem, pelo valor, pela honra, que são os característicos dos verdadeiros patriotas.

Até nesse ponto se realizou minha prophecia, declarando que o bravo chefe de esquadrã era homem de acção e de luta.

Muitas homenagens de respeito, de admiração e de enthusiasmo ao intrepido e heroico barão do Ladario!

Como agora louvavelmente se apressam a reconhecer e render homenagem ao novo poder, como quem busca fonte limpida, em que possa purificar-se de antigas maculas, como quem procura as aguas lustraes da liberdade para receber o baptismo da redempção social, ficando desaffrontados do jugo aviltante que os opprimia!

Como me devo felicitar vendo os que pacientemente acompanhando ás velhas instituições a marcha triumphal da idéa vencedora!

Como me apraz ver se accordarem todas as gerarchias sociais, representadas pelo clero, nobreza e povo, para dirigir protestos de adhesão á nova ordem de cousas, que tão brilhantemente se inaugurou no pais!

Como cresce e se avoluma a onda das conversões, que vão engrossando as fileiras do partido nacional!

Não tardará muito que se veja formado o grande partido dos adherentes, ficando os que

já eram absorvidos e nullificados pelos que são agora.

Seja, porém, como for, essas adhesões em massa, em grande parte hypocritas e fementidas, têm sempre o merito de denunciar que a monarchia, desaparecendo deste sólo abençoado, não deixou saudades, nem mesmo aquelles que mais tempo viveram á sua sombra e que mais largamente gozaram as suas graças.

É muito commodo passar do regaço da realza, á cuja influencia se viveo sempre saboreando as delicias da monarchia, para os arraiaes do novo regimen começando logo a chupar o tutano da Republica, occupando os primeiros postos, os postos de confiança, que é de esperar sejam conferidos aquelles que combateram, que se expuzeram ás iras e furor da tyrannia...

Não faltam agora enshusiastae da causa republicana.

E o sr. d. Pedro de Alcantara tinha a simplicidade de crer que podia contar com adhesões sinceras, quando os factos estão demonstrando que ha muito o pais já estava republicanisado, passando o ex-imperador pelo disabor de ver virados pelo avesso os seus amigos e os seus servos.

Só nos consola e nos tranquillisa uma consideração, e é que a dynastia extinguiu-se para sempre, apedrejada pelos que mais a sugaram, e aviltada por quem mais pretendia explorar as suas minas.

Felizmente os ultimos actos do principe consorte mataram de uma vez toda idéa, toda a presumpção, toda a esperanza de restauração.

No meio da tremenda catastrophe que envolveo e camagou a familia imperial, o sr. conde d'Eu não perdeu o instincto mercantil, que sempre o inspira e por onde pauta todos os actos da sua vida.

Certo de que lhe escapava o throno que era principal objecto de suas torpes especulações, resolveo mercadejar a corça imperial, avaliando-a em dois mil contos de réis, apresentando ao governo provisorio um rol de credores e uma lista de necessidades a prover, com o que procurava justificar a exigencia daquella somma.

O governo achou que era barato e deu-lhe mais tres mil contos.

Aquella alma sordidamente metalizada, entorpecida pelos calculos inconfessaveis, obcecada pelas ambições criminosas, degradou-se ainda mais, tornou-se ainda mais vil e abjecta, apregoando a corça no nome irresponsavel do ex-imperador, desse pobre velho inconsciente pela enfermidade, agravada pelos annos, que sempre se mostrou limpo de mãos, superior ao dinheiro, primando pelo mais nobre desinteresse, não se deixando já mais envenenar pelos sentimentos asinhavrados que movem as almas sordidamente mercenarias.

Devendo estar atordoado com o fracasso da monarchia, o principe consorte não perdeu

o equilibrio mercantil, mandando perguntar ao governo provisório se considerava boas e validas os contractos matrimoniaes.

E o que é mais triste e mais vergonhoso é que, quando recebeu o decreto concedendo cinco mil contos, em vez de dois mil, em que a sordida ganancia arbitrara a corôa imperial, mostrou-se commovido e profundamente grato, dizendo que nunca esperara outra cousa de um governo de que faziam parte os seus amigos Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva!

O sr. conde d'Eu, porém, tocou ao auge da miseria, chegou á ultima expressão do aviltamento, quando no officio que dirigio ao governo provisório, pedindo demissão do lugar de commandante geral da artilharia, declarou imbecil e impudentemente que, se não fossem as circumstancias que bem contra a sua vontade o obrigavam a sair do paiz, estaria prompto a continuar a servir debaixo de qualquer forma de governo á nação que por tantos annos o acolheo em seu seio.

E' o requinte da degradação!
O sr. conde d'Eu, n'esse ultimo traço de sua vida no Brazil, descartou todos os seus sentimentos sordidos, toda sua alma apodrecida nos charcos immundos dos interesses inconfessaveis.

Os festojos feitos para solemnizar as bodas de prata foram os verdadeiros funeraes da monarchia.

O baile da ilha Fiscal foi um perfeito festim de Balthazar.

D. Peoro d'Alcantara perdeu a corôa, o conde d'Eu fez o seo negocio.

Dispersou-se a camarilha que me apupava, ficando eu com o direito e liberdade de exclamar, atagando a minha corôa e repetindo o brado que soltei na camara dos deputados:

VIVA A REPUBLICA!

PADE JOÃO MANOEL.

Trabalhemos.

Nenhuma base melhor para cimentar governos que devem perdurar qual seja a honestidade. Já Montesquieu attribua á republica a virtude; e quem quizer medir a segurança e estabilidade de uma nação não precisa mais do que saber em que tom vibra no coração do povo a fibra patriótica por ser este sentimento, como se sabe, a mais elevada revelação da virtude de um povo.

Já innumeradas vezes tem dado os povos provas mais cabaes de patriotismo. Agora mesmo por occasião da esplendida transformação porque passou a alma nacional, inequivoca foi a manifestação de tão brilhante virtude civica que nos enaltece.

Por uma feliz compenetração da realidade das cousas o povo brasileiro inteiro soube collocar acima de todas as paixões e de todas as intrigas, a imagem sacrosanta da patria.

O que precisamos agora é de tornar esta vel, benéfica e proveitosa a influencia do governo nos diversos ramos de nossa vida politica e social e para isso o concurso e a collaboração de todos faz-se mais do que necessaria.

Ainda que uma mesma lingua nos congrega e seja este talvez um dos mais poderosos laços para a manutenção de nossa unidade politica, muitos são e diferentes os elementos que mais ou menos dão uma feição caracteristica a alguns de nossos Estados.

Por não ter levado em consideração este facto despartou o imperio nas antigas provincias, o sentimento separatista que felizmente desaparecerá com a estabilidade da republica sob o regimen federal.

Todos os Estados, porém, não poderão viver pelo mesmo padrão e é sem duvida isto o que constitue uma das maiores bellezas das republicas federativas.

Entre as maiores necessidades avulta por exemplo n'este Estado, a do povoamento de seu sólo rico e feraz.

Ha nas proximidades da costa, perto da esplendida bahia de S. Francisco, uma riquissima zona, cortada por alguns rios navegaveis e perfeitamente adaptavel á colonização.

A provincia, sabendo quanto valião aquelles fertilissimos terrenos, havia mandado demarcal-os com o fim de povoal-os: consta-nos que o actual governador do Estado possuido dos mesmos sentimentos, vae mandar proseguir nas obras de demarcação e tratar de colonisal-os sobre bases mais largas.

Nós que nos empenhamos fortemente para que o povoamento de nosso territorio seja dentro em pouco viva realidade, desejamos que não arrefeçam idéas de tão elevado alcance para a riqueza e prosperidade d'este Estado, mais lembrado outr'ora para eleições do que para o seu desenvolvimento intellectual e agricola.

Ignorancia, fanatismo e crime.

Em additamento á noticia que sob esta epigraphe demos em o nosso numero anterior, sobre o monstruoso crime occorrido no dia 2 do vigente em o povoado „Curveta“ passamos a fazer um rezumido apanhado do inquerito policial instaurado n'esta cidade no dia 16 pelo respectivo delegado de policia, e das demais peças officiaes relativas á infeliz occurrencia.

Do corpo de delicto procedido na pessoa de Malaquias Nunes de Oliveira verifica-se terem sido os ferimentos n'elle praticados considerados gravissimos pelos peritos.

Das respostas ao auto de perguntas ao offendido a que em seguida a autoridade submetteu consta estas declarações: chamar-se elle Malaquias Nunes de Oliveira, ser cazado e morador nas Areias Pequenas do termo do Paraty, e ter-se dado o facto criminoso de que resultou os ferimentos e offensas physicas pela forma que passa a expôr:

No dia 2 do corrente Rosa Maria da Conceição lhe entregou um anel de plaqué dizendo que collocasse n'elle o retrato d'um padre sancto, e como o offendido declarasse que não lhe era possivel, Rosa ordenou aos seus dois filhos Honorato e Germano que o surrassem, o que de facto foi cumprido, secundando-os n'este seviciamento os individuos Antonio, que foi escravo de Bento Geraldo Moreira, Thereza, mulher d'este, Sebastião, marido de Rosa e mais algumas crianças que tambem por ordem de Rosa o espancaram.

Rosa foi quem mais lhe deu lançando mão para isso de um porrete, uma espada, varas e de tudo de que na occasião poude servir-se.

Faz parte de uma associação de feiticeiros que alli existe, cujo chefe é Tiburcio Nunes Machado, sendo que a mesma segue, conforme elle respondente suppõe, a religião de Christo. Ao principiar rezavam os associados, diversas orações conhecidas, findas as quizes entoavam uns canticos que, não comprehendia, sentindo-se entretanto dominado por uma força extranha que o fazia tremer a ponto de dançar de joelhos até d'elles verter sangue.

Rosa e Machado diziam que o espirito maligno d'elle se apoderara, bem como d'outros companheiros, tendo sido igualmente José Duarte surrado.

O motivo d'essas surras era a expulsão do

demonio dos corpos dos individuos que se achavam d'elle possuidos.

De uns recebia Tiburcio pagamento para alistarem-se como socios n'aquella tenebrosa associação, a outros dispensava-o.

Nos corpos d'esses intelizes costumava Machado fazer umas cruzes, dizendo ser com este fim ultra hygienico e altamente medicamentoso: *fechar o corpo* e livrar de malificios.

Declarou por ultimo haverem muitas testemunhas dos factos narrados.

José Duarte Pereira a quem a autoridade fez um auto de perguntas conta a historia seguinte:

No dia 2 do corrente apresentou-se o offendido em casa de Machado fazendo praticas como se fôra um padre, tendo dito diversos socios a elle José Duarte que Malaquias tinha no corpo o espirito d'um padre, o que facilmente acreditou José Duarte; o que Rosa, tendo chegado n'essa occasião, confirmou, e para provar que realmente Malaquias estava endemoninhado collocou uma cruz nos hombros d'elle, que não supportando-a, cahio.

O facto, assevera o respondente, deu-se no dia 2 do corrente. Elle e seus consocios estavam firmemente convencidos de que Rosa tinha o Espirito Sancto, no corpo, segundo dizia Machado.

Relata assim o facto do espancamento:

Ao amanhecer do dia 2 do corrente hindo elle respondente tomar a benção á Rosa ella fez-lhe signal para que se retirasse, ao que obedeceu e voltando á sua casa, foi dormir e n'essa occasião teve máos sonhos.

Accordando Rosa aproximou-se d'elle e applicou-lhe muitas pancadas, assim como as outras pessoas presentes, por ordem d'ella, o que não repellio em consequencia da creença que o alimentava, sacudindo Malaquias a cabeça d'elle respondente, ainda por determinação de Rosa, a qual affirmou que o espirito máo já lhe tinha sahido do corpo, entrando no de Malaquias.

As orações feitas na sociedade são dirigidas á Virgem Maria e ao Anjo da Guarda.

Como quer que este depoimento combine exactamente com as respostas dadas pelo offendido ao interrogatorio a elle feito, omittimos as mais declarações que se leem no auto que acabamos de recapitular.

Seguem-se os depoimentos das testemunhas juramentadas, cujo resumo não damos agora por falta de tempo.

No proximo numero principiaremos a publicar os pormenores que forem occorrendo durante a formação da culpa.

Fôra da lei

Desempenhando o encargo a que nos impuzemos e no intuito de demonstrar a veracidade dos factos que deram lugar a abertura de uma carta dirigida á Martha Hennig, pelo infeliz Otto Frädrich, suicidado na noite de 29 do mez de Novembro ultimo nos arrabaldes d'esta cidade, passamos a fazer singelamente e sem comentarios, o historico exacto do que occorreu a este respeito, no sentido de fazer desaparecer a impressão desagradavel que contra o digno agente do correio d'esta cidade, occasionou o artigo editorial inserido na „Reform“, n. 804 de 14 do corrente.

Eis o que relativamente se passou:

Havendo o infeliz Frädrich na vespôra de seo suicidio e em presença de algumas pessoas, posto uma carta no correio, dirigida á Martha Hennig, residente na Alemanha, depois de seo suicidio o subdelegado de policia d'esta cidade informado, (sem duvida por alguma d'essas pessoas) perguntou ao agente do correio se era verdade existir alli aquella

carta, ao que na melhor boa fé confirmou o mesmo agente.

Como pela bondade do facto criminoso praticado contra as duas innocentes que conjunctamente a Frädrich, pereceram queimadas, repugnasse ao publico e á justiça acreditar ter sido perpetrado tão barbaro crime pelo proprio Frädrich, pai das mesmas, e para que ficasse claramente averiguado que não havia outra criminoso além de Frädrich, o subdelegado em telegramma dirigido ao cidadão Chefe de Policia d'este Estado Federal, pediu autorização para ser aberta a carta a que nos temos referido.

Obtida a autorização, por telegramma, e apresentado ao agente do correio, impugnou este a entrega da carta, fundando-se no disposto do art. 74 do Decr. n. 9912, A de 26 de Março de 1888.

Chegando a esta cidade o actual delegado de policia d'este termo, e sciente do occorrido, officiou ao cidadão Chefe de Policia, que por seu intermedio obtivesse da autoridade competente, ordem para lhe ser entregue a carta, visto ser ella de grande interesse para o descobrimento da verdade, o que ordenado em telegrammas um dirigido pelo administrador dos Correios ao agente aqui e outro ao delegado de policia pelo chefe de policia, foi no dia 9 do corrente procedida a abertura da carta, acto policial que foi revestido de todas as formalidades legais, lavrando-se de tudo termo com testemunhas e um interprete juramentado que fez a traducção para o idioma portuguez, depois do que fechada a mesma carta em presença do delegad, agente do correio e testemunhas, foi posta novamente na agencia, com a respectiva nota de abertura no verso do subscripto, a fim de seguir o seu destino.

Esta simples demonstração prova de sobejo o exorupulo e a observancia da lei exercidas pelo digno agente do correio, a quem não deve caber a menor secura maxime sendo elle um cidadão de elevado conceito social e de cuja probidade ninguem de certo duvidará.

Cumpre-nos ainda dizer que a asserção aventada pela "Reform" de que o agente declarou a diversas pessoas que Frädrich tinha posto na agencia, uma carta dirigida á Martha Hennig, em Berlin, é completamente inexacta; o que se deu foi o que com a maxima fidelidade deixámos narrado acima.

Terminando fazemos tambem sciente ao publico que o artigo de que nos temos occupado, ainda foi inexacto, quando affirmou não ter a dita carta nenhuma importancia em relação ao interesse da Justiça, quando é certo que Frädrich terminava-a, com as seguintes expressões dirigidas á sua companheira: "adeus para sempre."

O que se infero logicamente de tudo que havemos dito é que a "Reform" foi mal informada e que o agente do correio nada perdeu em sua reputação com o procedimento que teve, e no cumprimento de ordens superiores.

INEDITORIAL

Naturalisação

Ainda um mez, não era decorrido depois do grandioso tacto da proclamação da Republica no Brazil, quando o Governo Provisorio decretou a naturalisação geral dos estrangeiros, que em nossa patria residiam na data gloriosa de nosso renascimento politico.

O Governo Provisorio conseguiu em bem pouco tempo implantar-se no coração de todos, e seus actos applaudidos com entusiasmo febrilante pelo povo, tem causado a admiração das nações estrangeiras e patentado claramente o grande patriotismo, o talento superior



dos homens que acham-se hoje felizmente a frente dos destinos da patria.

Com o decreto da grande naturalisação recebemos para nosso gremio, milhares de estrangeiros, que, como nós, trabalharam debaixo do mesmo céo, pela prosperidade da mesma terra.

Na Republica não deve haver estrangeiros, todos somos irmãos. Quem labuta a nosso lado tem os mesmos direitos que nós.

Estrangeiros, que para cá viestes em busca da liberdade e do trabalho, que não tinheis na Europa, mas que illudidos fostes, porque em nossa terra tambem não os encontrastes no regimen da velha monarchia, hoje, que sois todos brasileiros, nós vos saudamos.

Colligados devemos todos nós empenhar fortemente pelo desenvolvimento da Patria Brasileira e especialmente de nosso futuro Estado, que tem em si todos os elementos necessarios para progredimento rapido: terras uberrimas, clima temperado, rios navegaveis, portos profundos, campos vastos.

Estrangeiros, que desejais deixar vossas patrias em busca de terra livre, de trabalho honrado, de paz e de saúde, vinde para nós. Sereis recebidos de braços abertos, sereis considerados nossos irmãos. E aqui sob o céo azul de nossa patria, tendo os mesmos direitos que nós, lavrando commosco nos mesmos campos, ouvindo as canções melodiosas de nossos passaros, vendo a semente germinar como por encanto do solo, esquecereis que sois Europeus, para lembrardes que sois Americanos.

A America é a terra da promessa, é o Chanaan do futuro.

O Estado de Santa Catharina conta já um numero elevadissimo de estrangeiros, é incontestavelmente um dos Estados que mais vantagens offerece ao estabelecimento dos Europeus, que aqui encontram elementos facéis de vida, condições favoraveis de sólo e temperatura, que levaram escriptores estrangeiros a denominarem de — Paraíso brasileiro esta zona de nosso vasto territorio.

Vinde, estrangeiros, para nosso Estado, aqui sereis felizes e nós necessitamos de vossa coadjuvação no trabalho glorioso que vamos emprender: Erguer o Estado de S. Catharina a par dos mais adiantados da grande Uniao Brasileira.

Conseguiremos o nosso intento, não nos falta patriotismo, e immenso é nosso amor por este Estado onde nascemos e além d'isso para nossa grande obra contamos com o auxilio valioso de nossos irmãos de hoje, de to-

dos os cidadãos brasileiros naturalizados que residem em nosso Estado.

Ao illustrado publico e imprensa catharinense

Em diversos numeros do "Jornal do Commercio" do Desterro, em sua "secção livre" appareceram alguns artigos sob o pseudonymo "Marat", nos quaes o seu autor fez uma acce e improcedente sençura ao ex-governo provisorio d'este Estado Federal, pela exoneração por elle dada ao cidadão Valentim Antonio de Souza, do cargo de promotor publico da comarca de Nossa Senhora da Graça, (que o articulista teima em denominar de S. Francisco) e nomeação do humilde signatario d'estas linhas, para o mesmo.

Lendo duas d'essas objurgações, tive vontade de chamar a contas o articulista e n'esse presupposto convidado a desfavellar a mascara do anonymo, em cuja penumbra abrigou-se.

Eis, porém, que pelo mui preclaro orgão official "A Republica" foi-me tomada a dianteira, produzindo elle a mais completa e satisfactoria defeza aos esclarecidos cidadãos que então se achavão na governação d'este Estado Federal.

Desisti, portanto, do meu intuito, pois tipo facto perdeu a razão de ser essa preliminar.

Estando, pois, firmada a ultima palavra sobre a questão, só adduzirei um pequeno additamento á valente réplica produzida.

Como quer que o articulista faça uma ligeira referencia ao signatario do presente artigo, eu lhe affirmarei, de fronte alçada e extreme a minha consciencia que não solicitei para ser collocado a demissão do Sr. Valentim, nem para este acto todo espontaneo, todo do livre alvedrio dos dignos cidadãos ex-governadores, concorri directa ou indirectamente.

Nada direi sobre o merito ou o demeritto do exonerado e aqui escrevo estas linhas como uma breve refutação a dois topicos dos artigos de que me estou occupando, o que já está contrariado acima e um outro que vou analysar.

Diga-me, Sr. articulista, onde V. S. encontrou, em que parte do mundo ouviu já dizer que Ferreira Vianna, o primor do estylo e da eloquencia parlamentar, Silveira Martins e outros oradores distinctissimos houvessem commettido erros de redacção?

Desejo que o cidadão autor dos artigos me dê uma explicação clara e precisa de como e em que occasião ou occasiões os luminares da eloquencia nacional commetteram taes lapsos.

Invoco mesmo os seus brios de escriptor e de cavalleiro que se preza, para que o faça.

Mas admittida a hypothese, occorre nos as seguintes perguntas:

E' ou não necessario para o bom desempenho dos cargos publicos possuirem os funcionarios uma boa redacção, um estylo castigado e puro? Ou em outros termos: é licito ao poder publico lançar mão para o provimento d'esses cargos, ou consentir que n'elles permanecam exercendo inhabilmente as suas funcções, cidadãos que não estejam no caso de o exercerem pela sua inopia de conhecimentos litterarios?

Porque (e é preciso deixar bem accentuado este importantissimo ponto) aquellos eminentes cidadãos de que faz menção o distincto articulista, certamente não praticaram os erros reñacionaes de que falla S. S. — aqui é uma hypothese que estabeleço — não praticaram, digo, esses erros no exercicio de munus publicos.

Algum discurso que de improviso podessem produzir no Parlamento e para o qual não fosse possivel n'aquelle momento ser feita

uma revisão exacta e conscienciosa, e penso que o erudito articulista leu a seguinte sentença maxima contida n'uma aprimorada poesia de Alvarenga Peixoto:

„Quem falla escreve no ar
sem pôr virgula, nem ponto

Não faço aqui uma allusão e apenas refuto o argumento enunciado; porque como já disse não discuto se o cidadão demittido estava ou não no caso de exercer as funções d'este espinhosissimo cargo, contemplando n'esta exclusão a sua honestidade, pontos para mim inteiramente subjectivos.

Concluindo agradeço do imo d'alma a bem deduzida defesa que a distincta redacção da „Republica“ produziu a meu favor.

Joinville, 22 de Dezembro de 1889.

AUGUSTO CARLOS DA SILVA COSTA.

NOTICIARIO

Visita. São esperados hoje á esta cidade o Governador deste Estado Federal e os cidadãos José Arthur Boiteux, official de Gabinete, Fausto Werner e Severo Pereira.

Directorio do Partido Republicano de Joinville.

— Teve lugar ante-hontem uma reunião d'este directorio, convocada pelo presidente cidadão Victorino de Souza Bacellar.

Aberta a sessão declarou o presidente que o fim d'aquella reunião era solicitar a sua exoneração, fundamentando o seo pedido na necessidade que tinha de retirar-se d'esta cidade e fixar sua residencia em outro municipio.

Em seguida tomou a palavra o Capitão João Evangelista Leal e em seo nome, no do partido republicano alli representado pelos cidadãos presentes, dirigiu algumas palavras de agradecimento ao cidadão Victorino Bacellar, pelos revelantes serviços prestados á grande causa republicana, pondo em relevo os predicados d'aquelle prestimoso co-religionario que acabava de pedir a sua exoneração, em quem o orador reconhecia um verdadeiro batalhador, que havia abraçado a grandiosa idéa desde o verdor dos annos.

Terminando o orador dirigiu um appello ao cidadão Victorino de Souza Bacellar, dizendo que o partido republicano de Joinville esperava que elle continuasse a prestar a sua valiosa coadjuvação aos republicanos desta cidade e especialmente ao directorio, em nome do qual d'elle despedia-se, dirigindo-lhe um fraternal aperto de mão.

Sendo acceitos os pedidos de demissão foram acclamados: presidente cidadão Canac e 2º secretario cidadão Henrique Jordan.

Depois do que fallou o cidadão Libero Guimarães propondo que na acta fosse inserida uma moção de agradecimento ao cidadão Victorino de Souza Bacellar, pelos serviços por elle prestados ao partido republicano local.

Fallando por ultimo o cidadão Augusto Carlos apresentou o pedido de sua demissão do cargo de 2º secretario do Directorio, ao qual manifestou o seo reconhecimento pela deferencia com que sempre distinguio-lhe, concluindo por offerecer-lhe a continuação dos seus serviços, fóra do exercicio de qual quer cargo directorial.

Encerrada a sessão foi uma comissão dos cidadãos presentes cumprimentar o novo presidente cidadão Ernesto Canac.

Relpoe de Bel. — Teve lugar no dia 22 do corrente o 3º e ultimo dos que d'este astro realizaram-se este anno, sendo que o 1º foi total e invisivel para o Brazil, o 2º annular e tambem invisivel para a mesma região do globo, o 3º que é o de que trata-mos total e vizivel para a mesma.

Eis o seo tracto:

Realizou-se no dia 22 de Dezembro, principiando para a terra em geral ás 6 h. 23 m. 48 s. da manhã (tempo medio do Rio de

Janeiro), na Lat. 11º 42' N. e na Long. 17º 0' W. do Rio de Janeiro, e terminando a 0 h. 39 m. 18 s. da tarde na Lat. 2º 0' N. e na Long. 79º 57' E. do Rio de Janeiro.

Inquerito Policial. — A' hora em que o nosso numero antecedente estava em disbruição tivemos sciencia que naquelle dia instaurava-se na delegacia de policia o inquerito policial sobre o crime „Curvetá“.

Com effeito teve lugar n'aquelle dia, dando nós hoje em outra sessão d'esta folha o apanhado resumido d'este acto legal, como das demais peças correlativas, pura as quaes chamamos a attenção dos nossos assignantes.

Fallecimento. — Falleceu no dia 16 do corrente, victima de insuficiencia nas valvulas do coração, no povoado Campo Alegre da vizinha villa de S. Bento o subdito allemão Jacob Müller estabelecido á rna do Principe d'esta cidade, com uma relojoaria.

Rejeição de doação. — Consta-nos que o ex-imperador do Brazil rejeitou a doação de 5.000 contos que o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil estabeleceu-lhe por decreto ultimamente promulgado.

Embarque. Com direcção á capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, embarcou no dia 19 do corrente ao bordo do vapor allemão „Espirito Santo“, o nosso particular amigo Oscar Possolo, irmão do Juiz municipal deste termo Dr. Sebastião Possolo; sympathico joven que residio temporariamente n'esta cidade.

A' sua partida d'aqui compareceu grande numero de amigos achando-se representada esta redacção.

Bons ventos o conduzam ao porto do seo destino, onde veja abrir-se lhe um futuro largo e rizonho.

Faculdade de emissão. — Vem publicado no „Diario Official de 1 do corrente o decreto n. 19, de 28 de Novembro ultimo, que concede ao Banco de Credito Real do Brazil a faculdade de emmittir até 30.000.000\$ bilhetes á vista e ao portador, convertiveis em ouro.

A faculdade emissora foi dada sob as seguintes clausulas.

1. Resalva para o banco, na hypothese de corrida dos depositantes em conta corrente, para retiradas immediatas, do direito de pagar-lhes por meio de letras que vençam o mesmo juro, e sejam divididas em seis séries, correspondentes á data da exigencia, e resgataveis de 15 em 15 dias, de modo que, ao cabo de 90, esteja restabelecido o pagamento á vista;

2. Autorização ao banco para, pela respectiva carteira commercial, celebrar contractos de penhor agricola, por prazos de 1 a 3 annos, e ainda por escripto particular, assignado pelo devedor e duas testemunhas, com as formas reconhecidas e devidamente registradas, até 20% do capital pertencente á dita carteira commercial.

Museu. — Sabe-se que o palacio de S. Christovão será transformado em museu e a quinta alli existente será tranqueada ao publico sob a denominação de „Parque da liberdade.“

Petropolis. — Essa pitoresca e aprazivel cidade do Estado Federal do Rio de Janeiro passou a denominar-se Liberdade.

Felhetim. — Por affluencia de materia sus-tamos o nosso felhetim, que hoje continuamos.

IMPRENSA

Temos recebido com a maxima regularidade os seguintes jornaes:

„Correio do Povo“, da capital da Republica Brasileira, „Republica“, orgão official do estado Federal de S. Catharina, „Rebate“, hoje „Federação“, do Recife, „Republica“, de Curitiba, „Jornal do Commercio“, do Desterr, „Leopoldinense“, da cidade de Leopoldina (Minas), „A Estação“, importantissimo jornal de modas que se publica em Portugal, na capital dos Estados Unidos do Brazil, „Revista Sul-Americana“ e „Revista Typo-

graphica“, da mesma procedencia, „Federação“, da cidade do Recife, „Kolonia-Zeitung“ e „Reform“, bi-semanarios em idioma germanico que se publicam n'esta cidade.

Tem-nos sido enviado com alguma retardamento:

„Gazeta do Povo“, de Campos de Goytacazes (Estado Federal do Rio de Janeiro), „Movimento“, de Ouro Preto, „O Monitor Fideliense“, de S. Fidelis (Estado do Rio de Janeiro), „Regenerador“, da cidade de Nazareth (Estado Federal da Bahia) e a „Imprensa Livre“, de Paranaguá (Estado Federal do Parana).

A todas as distinctas redacções respectivas manifestamos o nosso sincero agradecimento, retribuindo com a remessa de nossa folha e promettendo mantermos a permuta.

Traças biographicas de Dr. A. da Silva Jardim.

Pelo illustrado cidadão Dr. R. de Sá Valle nos foi remetido ultimamente da capital da Republica Brasileira um nitido fasciculo da sua lãvria, contendo a mui bem elaborada biographia do fementido vulto da democracia, o incançavel apostolo das idéas avancadas, Dr. Silva Jardim.

Agradecemos a delicada offerta.

— Am Sonnabend war der hiesige republikanische Klub im Hause seines Präsidenten zusammenberufen, um über verschiedene Angelegenheiten gebüdt zu werden.

Der Präsident theilte mit, daß der Hauptzweck der Veriammlung in der Neuwahl eines Vorsitzenden bestehe, da es ihm, weil er binnen Kurzem die Kolonie zu verlassen gedente, nicht mehr möglich sei, dieses Amt zu bekleiden und schlug zu seinem Vertreter Herr E. Canac vor, der auch einflimmig von der Veriammlung gewählt wurde. Herr E. Leal ergriff das Wort und sprach dem scheidenden Präsidenten, Herrn Victorino Bacellar, seinen Dank aus für die der republikanischen Sache während seiner vierjährigen Leitung des hiesigen Klub geleisteten Dienste und bat ihn auch ferner noch dem Klub, soweit ihm das möglich, seine Kräfte leihen zu wollen, worin Redner alle Anwesenden unterstützten und ihre Bitten vereinigten. Auf Ansuchen des Herrn Libero Guimarães ward in die Akte ein Dankesvotum für Herrn Victorino Bacellar aufgenommen. Mit dem Präsidenten schied ferner der 2. Sekretär, Herr Aug. C. da Costa aus dem Directorium, nachdem derselbe die ihn hierzu bewogenden Gründe, die allseitig anerkannt wurden, auseinandergesetzt hatte und wurde an seiner Statt Herr S. Jordan durch Affirmation ernannt.

Nach einigen weiteren Verhandlungen schloß der Herr Präsident die Sitzung und begaben sich nunmehr die Versammelten nach dem Hause des Herrn Canac, um diesen von dem Resultat zu unterrichten und als neuen Präsidenten zu beglückwünschen.

— Die „Gazeta de Noticias“ erhielt folgende Depesche von Lissabon: Während der ersten Tage seiner Reise war der Prinz Pedro Augusto von einem heftigen Fieber und von einer Verfolgungsmanie befallen, sodasß man ihn in seiner Kabine einschließen mußte. Auf der Höhe der Insel Fernando de Noronha ließ der Czar eine Brieftaube fliegen, welcher er an den Fuß einen Zettel mit dem Worte „Saudade“ befestete.

Bei der Ausschiffung in Lissabon waren der König Carl, die Königin, das Personal der brasilianischen Gesandtschaft, der Barão de Benebo und die Reporter der Journale Times, Figaro, Temps und France zugegen.

— Durch die Agence Havas kam ein Telegramm, nach welchem der Czar die ihm von Brasilien angebotenen 5000 Contos nicht acceptiren werde.

Typ. Boehm — Joinville.